Numero 605 DOMINGO, 28 de abril de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Ainda a abstenção

O ministerio incommoda-se deveras com a idéa da abstenção do partido progressista na proxima lucta eleitoral.

Os seus jornaes empregam todos os argumentos para decidir o nosso partido a propôr os seus candidatos, que o governo não guerreará em alguns districtos, porque ahi conhece força indiscutivel á opposição.

Apesar de todas as promessas e de todos os argumentos, dá-se como certo que o partido progressista votará na sua proxima reunião a abstenção completa, sem accordos ou transigencias, que importem por si só desunião, quebra de disciplina partidaria e ao mesmo tempo appoio á monstruosa reforma eleitoral.

E' bem de ver que as deliberações da reunião serão acatadas pelos centros da provincia, embora alguns preferissem a lucta atravez de todas as difficuldades e de todos os perigos.

Nós estamos n'este caso. A idéa da abstenção não nos sorria, porque além das condicções geraes do partido, temos de attender ás circumstancias locaes. Mas desde que o partido resolva, ou o nosso honrado chefe o ordenne, obedeceremos, deixando o campo livre aos nossos adversarios, que no anno passado quizeram impedir a nossa entrada nas assembleias eleitoraes.

Se o partido progressista não fosse tão disciplinado e tão unido, não teria supportado tantos annos de opposição vigorosa. E' a essa disciplina e ao prestigio do seu illustrado chefe, que o nosso centro sacrifica uma boa parte da sua força.

*

O governo, que prepara a armadilha eleitoral: que vive, sem camaras, em plena liberdade de movimentos, manda um *ultimatum* ao partido progressista por intermedio do seu orgão= *Novidades*.

E ahi diz que se o partido progressista e a opposição monarchica não quizer propôr candidatos e entrar nas camaras, ao ministerio só cumpre pôr completamente de parte a representação nacional e continuar por annos em dictadura.

Muito bem—ou os progressistas acceitam o papel de comparsas na comedia eleitoral, ou já não ha tal espectaculo.

Desmascarados assim os intuitos do governo, appoiamos e de boa vontade adherimos á idéa da abstenção eleitoral. Até agora não tinhamos comprehendido bem os intuitos do governo: até agora ainda estavamos crentes de que a reforma eleitoral era um simples erro, que facilmente se corrigiria nas camaras: mas o orgão do governo tirou-nos todas as illusões.

Com a reforma, o sr. João Franco quiz elevar um pedestal ao cesarismo, pondo completamente de lado o regimen liberal: com a reforma o sr. João Franco quiz concretisar em si a idéa de defensor da realesa; não da realeza segundo a Carta Constitucional, mas da absoluta.

O partido progressista cumpre com o seu dever, levantando todos os obstaculos a semelhante politico e a tal politica: e os centros da provincia devem depôr todas as suas conveniencias locaes perante a necessidade não já do partido, mas do paiz, que tão gravemente é offendido na sua liberdade e na sua honra.

*

Que grande mal fez ao sr. D. Carlos a celebre phrase de Sampaio—«n'este paiz só o rei tem força!» Que grande mal fez ás intituições a propaganda activa e persistente de Oliveira Martins, quando incitava o rei a «governar!»

O sr. D. Carlos ouviu de mais aquellas palavras e leu de mais aquelles artigos. Tomou tudo á lettra e acreditou que a sua pessoa, a auctoridade do seu cargo, seria bastante para pôr um dique á invazão das idéas republicanas e mesmo ao adiantamento das liberaes.

Oliveira Martins disse-lhe que embora um rei constitucional tivesse por divisa «reinar e não governar», deveria antes «governar» do que reinar: que a sociedade portugueza, n'este periodo de descalabro, pedia urgentemente a acção d'uma vontade fórte e activa.

[redacted] foram chamados ao poder os «vencidos da vida» e entre elles o conselheiro, historiador e critico: [redacted]cio o ministerio do sr. João Franco trazendo como idéa a recomposição com outros «vencidos».

Que conta deram de si uns e outros, todos estão vendo. Mas a acção forte e energica continua, como mostram as *Novidades*.

Porém o desastre financeiro, economico e politico ainda precisa d'uma cupula preciosa—a ausencia completa do regimen parlamentar.

Essa ha-de vir, porque o partido progressista votara unanimemente pela abstenção eleitoral.

Abbade d'Ovar

Passando por sobre a indicação de todos, passando por sobre a nomeação interna feita pelo reverendo acypreste, desconsiderando o numeroso clero d'esta freguezia—o bispo do Porto acaba de nomear para parocho interino da nossa freguezia um padre da sua feição o rev.º Luiz Magalhães Cid.

O nomeado é um rapaz ainda muito novo, á semelhança do que o bispo do Porto costuma mandar para parochiar as freguezias: é *persona grata* do paço e diz-se que quasi seu famulo.

Tinhamos no nosso clero padres bemquistos, trabalhadores, com largos serviços prestados á parochia e sobretudo tolerantes; —condicção esta que era absolutamente necessaria para a nossa terra.

O bispo do Porto preferiu mandar-nos um parocho sem conhecimento dos nossos usos e costumes e sem os annos necessarios para que a prudencia seja a sua norma de conducta e a tolerancia a sua regra.

Ha-de arrepender-se.

Como a offensa foi feita a toda a nossa villa, todos devem recusar ao novo parocho o pagamento de quaesquer contribuições que não sejam legaes e são:

— os chamados escriptos;
— as cabeceiras;
— as amentas:
— as offertas;
— as auzencias.

Tudo isto algumas pessoas pagavam por medo ou tolerancia.

Nunca houve direito para perceber taes emolumentos, porque nem ha tabellas, nem concordatas, nem sequer processo de derrama.

O nomeado que se limite ás certidões, aos casamentos, pelos quaes não póde exigir mais de 100 reis e aos baptisados.

De tudo isto deve tirar o bastante para dar ao bispo a prestação que lhe impoz.

Levantamos esta campanha legal, em nome da desconsideração que todos soffremos nas penas do nosso clero.

Havemos de tratar d'este assumpto mais desenvolvidamente.

No mercado

E' um erro suppor que as condições d'um mercado, quanto ao preço dos generos, se póde regular a simples aprasimento da camara ou da auctoridade administrativa.

Não tratamos d'este assumpto porque a «Folha» o reclame, mas porque outras pessoas da localidade criticam a compra que os regatões fazem das galinhas e outras aves no nosso mercado antes da hora marcada para a compra por grosso. E dizem que se elles atravessam os generos na praça é porque a camara não olha para isto.

Mas a camara ou a auctoridade administrativa o que lhe ha de fazer?

Nada. Nem faz, nem deve fazer. Porque se os regatões não comprarem na praça as galinhas, vão-nas comprar ás casas dos vendedores e aos caminhos que dão para a praça. Ora como ahi ninguem os poderia impedir de comprar, succede que as galinhas e outras aves desapparecerão de todo do mercado e nem por alto preço se obterão. Emquanto que assim ao menos apparecem embora caras.

Além d'isso—suppõe alguem que os vendedores que trazem ao mercado galinhas as venderão por 400 reis ás 6 horas da manhã, quando sabem positivamente que cada uma ás 7 horas lhes dará 700 reis? Isto é um absurdo; pois todos esses criticos partem da hypothese que os regatões nunca pódem comprar na praça, quando é certo que elles o pódem fazer muito legalmente, e sem ninguem os poder impedir depois das 9 horas da manhã.

Hoje á face das modernas leis e theorias é um disparate pôr obstaculos ás transacções de qualquer especie nos mercados. Só em circumstancias criticas, como no de fome e monopolios é que as auctoridades tomam providencias.

Comprehende-se que as auctoridades intervenham quando os commerciantes d'uma praça fazem entre si monopolio e propositadamente com o fim de altear momentaneamente generos os assembarcam e monopolisam, estabelecendo a fome. Isso sim, porque é um crime previsto no Codigo Penal. Mas o que agora se dá é muito differente.

Deus nos livre d'uma terra em que as galinhas se vendam a 100 reis e os ovos a real, porque essa terra está condemnada. Quem vende galinhas são ordinariamente os muitos pobres —isto vê-se ahi na praça. Ora vendendo-as bem, tem logar para comprar mais e assim animam o mercado.

Porque se não taxa tambem o preço do assucar, da sardinha, do peixe, da louça e outros generos?

Aqui ha tempos queixavam-se todos de que na praça não appareciam aves, porque os regatões as apanhavam pelos caminhos. D'ahi veio tolerar-se que elles as comprassem na praça. Prohibam-os e verão como tudo isso desapparece de novo.

Por isso entendemos que a camara deve deixar correr o caso.

E, quanto á inspecção do sr. administrador do concelho, temos conversado. O sr. administrador ainda que apparecesse na praça tinha de ver e callar-se, porque ninguem lhe dá attribuições para applicar e fazer cumprir as posturas municipaes. Isto é o que diz a lei administrativa.

Quem diz o contrario é porque não lê ou não sabe lêr

No concelho

Hoje, como hontem, a nossa acção no concelho ha-de ser sempre a mesma; porque os nossos processos politicos, firmados na experiencia de longos annos de lucta na opposição, deversificam

das dos homens, que nos combatem.

A administração municipal tomou grande incremento, devido sobretudo á liberdade com que todos, amigos ou inimigos se acercam da camara a requerer o que entendem ser o seu direito Compare-se isto com o que succedia nas vereações aralistas em que o requerente andava mezes e mezes de chapéu na mão pela secretaria a pedir um despacho.

Assim se pensava fazer administração e politica ao mesmo tempo.

A politica d'atalhos, de surprezas, de desordens, é agora materialmente impossivel. Debalde se appella para as violencias, se ensaiam projectos criminosos. Tudo se evapora no momento opportuno, e até aos proprios correligionarios repugnam taes planos.

Vae-se iniciando uma epocha nova, ao mesmo tempo que se arredam os velhos obstaculos. E se a gente nova ainda tem a carregar-lhe velhos processos que ha pouco tentou pôr em pratica e dos quaes está lentamente sentindo os effeitos, ella mudará por vontade ou por força.

Basta isto ao nosso partido para constituir o seu melhor titulo de gloria.

Garantem-se a todos os seus direitos: accentua se o periodo da ordem, da paz e da legalidade.

Apontavam-nos como desordeiros e fomos nós que fomentámos a ordem : chamavam-nos selvagens quando eramos nós as victimas das selvagerias.

A prova real do que somos e do que valemos, dos nossos processos politicos e do nosso ideal, ahi está bem patente.

Em bem pouco tempo fomentamos o progresso da villa : reedificámos a costa, abrimos estradas.

No nosso tempo constituiu-se o tribunal commercial d'Ovar. Podiamos, se quizessemos, ter escolhido um jury que fosse uma delegação do nosso partido, como em tempo os nossos adversarios fizeram com todas as coisas onde podiam entrar.

Mas pondo os interesses da nossa terra acima dos interesses das facções, deixamos eleger sempre um jury extranho aos partidos.

Nós procedemos assim, e o que fazem os nossos adversarios ? Em toda a parte onde podem arranjar uma arma para nos combater aproveitam-n'a sem se importar do que sacrificam.

Um facto ainda succedido n'esta semana e a que nos havemos de referir largamente, é a prova provada dos seus intuitos, dos seus processos politicos.

Mas não importa. Sigamos nós o caminho, que traçamos. E caiba-nos a gloria de implantar, à custa de sacrificios, a ordem e a paz no concelho.

Precisamos de dar mais um exemplo da nossa cordura, da nossa hombridade politica.

Estamos em maioria na commissão do recenseamento eleitoral.

Essa commissão ha-de saber cumprir com os seus deveres e com a lei.

A maioria ha-de mostrar que não precisa de usar de processos menos legaes para mostrar que o seu partido tem no recenseamento grande numero de eleitores e mais do que os seus adversarios politicos.

Felizmente faz parte da commissão um membro da neo-regeneração, servindo de presidente, por ter sido escolhido pelo digno juiz de direito da nossa comarca. A escolha foi acertadissima, não pela pessoa escolhida porque a não conhecemos, mas pela idéa que representa. Assim ambos os grupos estão representados, ambos pódem fiscalisar os actos do recenseamento, ambos teem o seu nome vinculado a essa operação, para que se não diga ámanhã que o recenseamento estava omisso.

Os nossos adversarios, com o pretexto das omissões, justificaram as suas derrotas e as suas violencias protegidas pela força armada.

Pois bem, um dos seus vigiará o que nós lá fizermos ; e nós havemos de cumprir com os nossos deveres.

Venceremos ahi pela nossa correcção, como nas eleições venceremos pela nossa maioria.

Questão medica

Caro dr.

Ainda ha dois dias dizia v. que aborrecia e abominava os intrigantes e despresava as intrigas. Na acção politica vejo eu que o jornal os zurze a cada momento ; mas a politica não é tudo n'este nosso meio acanhado. Por ahi ha gente que vive da intriga e para a intriga, abocanhando as reputações mais honestas e os homens mais trabalhadores. Deixal-a viver assim, creando um meio artificial, onde pensa sobresahir com detrimento d'outros, é um absurdo.

Por isso lhe mando esses pequenos artigos, pondo ponto a nu uma grossa intriga, que intrigantes quizeram fazer com o ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa a proposito da doença do fallecido Abbade da nossa freguezia.

Não sei se tinha conhecimento da intriga, que sob o nome de *Questão medica* por ahi se espalha aos quatro ventos da publicidade. Ora essa intriga que visa directamente a abalar a reputação scientifica e a honra do medico distinctissimo, que na nossa villa e concelho tantos serviços tem prestado, indigna toda a gente de bem.

E' preciso não deixar que a calumnia broceje, estenda a sua acção tão longe que os calumniadores obtenham o effeito desejado. Appello, pois, para o jornal, que tão intransigentemente bate os intrigantes de qualquer qualidade e especie que sejam.

Seu

H.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar os artigos que pelo nosso amigo nos foram enviados e que se encimam com o titulo de *Questão medica*. No proximo numero começará essa publicação.

Conheciamos um pouco vagamente a intriga a que a carta allude e já n'este numero alguma coisa diriamos ácerca d'ella se não viesse a carta.

Não se sabe quem a originou e quem a fomentou, o facto é que ha dias um cavalheiro das nossas relações pessoaes a reproduzia como boato vindo não sabendo d'onde.

Vê-se que os intrigantes, sejam quaes forem, trabalham no escuro, acobertados com o «diz-se», o «conta-se» para deixar a salvo a sua responsabilidade moral.

Sem insistir...

Depois que veio o grande *normando* a chamar a nossa attenção com o *gripho*, já não temos remedio senão responder.

Estamos apanhados, justos ceus !

Falta-nos hoje o espaço para uma resposta longa. No numero immediato a daremos.

Hoje fica reduzida ao seguinte:

E' falso que haja dois secretarios.

E' falso que haja tres officiaes de deligencias.

E' falso que haja tres amanuenses.

E' falso que haja onze ou dez guardas.

Ha dois mestres d'obras e não chegam.

A camara tem o pessoal que entender necessario para o seu serviço.

O caso da variola

Não ha duvida que as melhores intenções são sempre deturpadas, e por isso devemos ter todo o cuidado em usar de menos franqueza.

No numero passado fizemos uma rectificação a proposito das providencias com o caso da variola. Está claro que se quizessemos usar de má fé para com o sub-delegado sr. José Amaral não fariamos rectificação e era caso passado. Porque a fizemos com a maior franqueza, fomos apodados de criticos menos loaes.

Ora está de ver que os criticos da «Folha» aproveitaram isso só para elogiar o sr. José Amaral e dizel-o uma victima nossa.

Não teem razão e nós passamos a demonstral-o.

O sr. José do Amaral é não só sub-delegado de saude, como medico do partido municipal. N'uma e n'outra qualidade tem comettido bastantes faltas, como por exemplo, a importantissima, em attestar que a casa que hoje serve para tribunal, não servia para administração do concelho por não ter luz, por não ter ar, por estar junto d'um foco de infecção, como é o hospital e outros — attestado este que depois foi declarado menos verdadeiro quanto ás suas asserções pelos restantes medicos do partido e em algumas pelo proprio sr. José Amaral, que estava presente ao exame.

O sr. José Amaral como medico do partido tem muitas vezes sahido da localidade sem licença da camara, o que não podia fazer; e em uma d'essas vezes, quando se celebraram as festas de D. Henrique, sahiu sem que na localidade estivesse outro medico, a ponto tal que estando gravemente enfermo João Baptista, filho do official da administração, não teve quem o soccorresse logo.

Como sub-delegado de saude tem o sr. José Amaral comettido bastantes faltas, pois nem sequer consta que inspeccione ao menos uma vez por anno o matadouro publico, os talhos, as lojas de mercearia e bebidas.

E tudo isto que por nós podia ser accusado e pela camara *corrigido* d'um modo bem efficaz, tem ficado no silencio.

Apertem os da «Folha», aticem um pouco mais e verão como fazem com que a camara cumpra o seu dever n'esta parte.

Vamos, senhores, estiquem a corda porque alguem póde ser enforcado na propria armadilha.

E não se convencem de que é melhor estar callados...

Tiros de noute

Um proprietario, morador perto da estação do caminho de ferro, tem ao seu serviço um creado que costuma entreter-se até altas horas da noute, no imprudente divertimento de atirar tiros. Não sabemos a que attribuir tão gentil passa-tempo, que além de incommodar a visinhança, fal-a assustar.

Ao sr. administrador do concelho, pedimos a sua attenção para este abuso, certo que cohibirá o melro na sua brincadeira estupida.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por :

Milho da terra,	20	litros	740 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reís
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Litteratura

A LENDA DO BOM LADRÃO

(Henri Allais)

I

A multidão exigia uma morte vil para o impostor que se inculcava rei de Israel. Reclamou o supplicio da cruz.

O governador romano não ousou resistir ; por detraz da multidão sentia os principes dos sacerdotes e doutores da lei e receiava as suas denuncias; podiam accusal-o de favor ser um rival do imperador. Pilatos cedeu e a alegria do povo foi tal que acceitou toda a responsabilidade do supplicio.

Havia tres pacientes, dois ladrões e Jesus de Nazareth. A lei ordenava que os supplicados conduzissem as cruzes ao logar da execução ; Jesus, sendo muito fraco, deixou cair a sua differentes vezes; os soldados obrigaram um aldeão, Simão Cyreneu, a ajudar a conduzil-a porque desejavam concluir depressa o supplicio. Algumas mulheres que se acavam fóra das portas da cidade, vendo passar o doce Galileu lamentavam-o e, chorando amargamente, amaldiçoavam os verdugos.

As nuvens arrastavam-se no ceo sombrio como monstros de pezadelos: legionarios que acompanhavam o cortejo por simples curiosidade, vendo n'isso mau presagio voltaram para Jerusalem; demais pouca importancia ligavam a quem não adorasse os deus de Roma. Caminhou-se pela poeira da planicie secca e ondulada até um pequeno monte escalvado e nu d'onde se avistava toda a cidade. Chamava-se o Golgotha.

Os tres patibulos ahi foram erigidos uns ao pé outros. Os abutres, perturbados no seu retiro, descreviam no ar largos circulos, soltando pios agudissimos.

Os dois ladrões estavam pallidos, palpitantes d'angustia ; a atmosphera abafada e o pezo da cruz, que haviam conduzido, abatera-os. Pediram a beberagem dos condemnados.

Jesus parecia nada ver em redor de si. O seu olhar fixava-se em Jerusalem, na collina onde se elevava a antiga Jehú, a velha cidade de David, e a casa d'esse Caiphás que presidira á sua condemnação. O seu rosto emmoldurado nas finas madeixas dos seus cabellos, que lhe desciam até aos hombros, exprimia uma piedade infinita.

Crucificaram-se os dois ladrões. Atordoados pelo vinho aromatico, que lhes deram, deixaram-se prender inertes. Jesus meditava sempre. Um soldado tocou-lhe no hombro como que para o advertir de que chegára

sua vez; então, erguendo lentamente a mão direita, apontou para Jerusalem.

Os dois suppliciados, despertos já pela dor intensa, queixavam-se em voz surda. Ao longe o trovão retumbava, e os sopros quentes, vindos do sul, annunciavam que a tempestade se avisinhava de Jerusalem.

II

O «Rei dos Judeus» estava pregado na cruz do centro, tendo os dois ladrões por cortezãos. Estes blasphemavam. O sangue subia-lhes ás fontes. Nas ancias da vertigem cerravam os olhos: parecia-lhes que o chão se afundava sob elles. Estremeciam violentamente. Os ossos das mãos abriam-se pouco a pouco, os pés entumecidos azulavam-se sob a pressão da corda que lhes cortava os tornozellos.

Jesus calava-se; a cabeça pendia-lhe para o peito, que se elevava em suspiros profundos. Os seus companheiros, julgando-o quasi morto de medo, insultavam-o; o da direita gritou-lhe:

= Falla, oh Rei de Israel, não sejas altivo; chama por Elias, e se elle te não livrar, talvez que me desprague d'aqui

Jesus disse uma só palavra:

= Matarieh.

O ladrão estremeceu um instante e proseguiu:

= Falla, oh fada ainda; a tua palavra abranda o soffrimento! Falla: como conheces Matarieh? Matarieh tão longe d'aqui a?!... Falla que á tua voz o meu corpo agita-se, o meu coração dilata-se! Falla sempre; os meus olhos gotejam lacrimosa e suavemente, e eu choro e tremo, como ha trinta annos chorei e tremi em Matarieh!

Jesus disse:

= Fallar allivia e consola, meu filho.

O ladrão continuou:

— Quem és? Perto de ti sinto-me forte e esqueço a dor. Quem és? Nunca ouvi a tua doce voz, e todavia despertas-me um echo terno e longiquo... e este echo, estas recordações avivam-se-me ao unico nome de Matarieh. A minha fronte abrazada allivia-se, a minha lingua resequida refrigera-se... não sei como explicar isto, sinto-me melhor, suavissima tranquillidade se esparge em mim.

Jesus disse:

— Recordas-te!

= Recordo-me, sim; era moço ainda e já tinha commettido um assasinato. Procuravam-me. Reuni-me a um bando de malfeitores do deserto, perto das fontes de Moy-ês. Tinha fome e sêde e elles recolheram-me. A morte caminhava a nosso lado. Para recompensar a sua hospitalidade, empenhei-me a ajudal-os nas suas emprezas. Era atrevido; um dia estrangulei o chefe, e substituio-o. Como um rebanho de animaes immundos, percorremos as planicies dos confins do Egypto, massacrando os fracos e os isolados, dormindo sob o céo claro e enchendo os nossos odres nos mananciaes que dão vida ás palmeiras. E' uma epocha longinqua. Herodes reinava então na Judéa. Não o conheceste n'aquelle tempo...

Jesus disse:

— Herodes temia-me.

— Temia-te?... Não eras nascido talvez Herodes era forte, não podias amedrontal-o. Tu és miserando, e todavia és temivel... temivel e tão terno, tão agradavel!.. E's desgraçado, e uma magestade formidavel te circumda; és desditoso e uma força sobrenatural se desprende de ti, um esplendor de gloria rodeia a tua fronte!... Quem és! E's rei?

Jesus disse:

— O meu reino não é d'este mundo.

= O..! falla ainda, sinto-me reviver. Alguma coisa agradabilissima em mim se esparge como outr'ora em Matarieh. N'aquelle dia chorei... era tão bello e tão gentil... dir-se-ia um Deus!

Jesus disse:

= Coragem, Dimas.

— Dimas! sabes o meu nome! quem és? Dulcissimos clarões illuminam a tua face, a natureza inteira parece soffrer o teu supplicio, pareces-me gigantesco e terrivel... e todavia recordas-me a loira creança de Matarieh. Vejo-a ainda dormindo junto de sua mãe em um dos braços da sphinge.

Jesus disse:

— N'aquella noite a sphinge chorou.

— Como?... tu sabes!... tens conhecimento do prodigio! Só eu o vi... oh! noite de pavor, noite bemfazeja, noite bemdita!... Morrendo de fraqueza divagavamos desde manhã, não ousando approximarmo-nos do lago nem do bosque das palmeiras. Desejavamos e temiamos ao mesmo tempo o encontro das caravanas, porque eramos conhecidos, odiados, e estavamos exhaustos para combater. A' tarde divisamos umas sombras que se dirigiam para Maturieh. Era um homem conduzindo um jumento, e sobre elle uma mulher estreitamente embrulhada. E, coisa estranha, o sol, occultando-se por detraz do Nilo, deixava um rasto luminoso e desaccostumado; os viajantes pareciam caminhar sobre oiro e sangue. Chegaram ao pé da pequena sphinge que guarda as fontes. A noite cahia. Rastejamos até junto d'elles e espiamol-os.

Continua.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Rodrigues Pepolim e nora Maria d'Oliveira Gomes, Manoel da Silva Bonifacio e familia, João Ferreira da Silva Bonifacio e familia, Manoel José Ferreira Coelho e familia, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho, esposo, cunhado e sobrinho João Rodrigues Pepolim, pedindo desculpa de qualquer falta, que involuntariamente comettessem, e protestando a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 27 de abril de 1895.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 26 de maio proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, as seguintes propriedades:

Uma leira de terra lavradia, sita no logar das Cortinhas, que confronta do norte com Manoel Pereira de Rezende, sul e nascente com Manoel Mendes de Sá Talaia, e do poente com bens casal, no valor de 50$000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada o Lambo da Canoza, sito no logar d'este nome, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Pinto da Costa, sul com o rio, nascente com Salvador de Pinho e do poente com Antonio Mendes e outros, no valor de 300$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o Camarinal, sito nas Canozas, que parte do norte com o rio, sul com caminho, poente com Manoel Francisco Godinho e do nascente com Salvador de Pinho, no valor de 40$000 reis. Esta leira dá servidão de pè e carro para a leira do Lambo.

Uma leira de terra lavradia chamada o Barreiro, sita nos limites do Campo, que parte do norte com Patricio Rodrigues Pinto e outro, sul com Antonio Rodrigues de Sá Carvalho, poente com Antonio Rodrigues da Costa e do nascente com caminho, no valor de 75$000 reis.

Uma leira de terra lavradia e matto, chamada o Moinho, sito no logar do Carvalhal, que confronta do norte com Manoel Francisco Godinho, sul e poente com o rio e do nascente com Antonio Rodrigues da Costa, no valor de 40$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada o Chão do muinho, sito no logar do Carvalhal, que parte do norte com Antonio Marques d'Oliveira, sul e poente com Antonio Alves Corrêa e do nascente com José Francisco Rodrigues, no valor de 30$000 reis.

Uma leira de terra lavradi e matto, chamada o Chão da Fonte, sita no logar de Bouças, que confronta do norte com Manoel Mendes de Sá Talaia, sul com Antonio Francisco e outros, e do nascente e poente com caminhos, no valor de 179$950 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada a Fonte do Paço, sita no logar da Deveza, que confronta do norte com o caminho, sul com o regato, nascente com Manoel Francisco Veudeira e outros e do poente com Salvador de Pinho, no valor de 449$950 reis

Uma leira de matto e pinhal chamada a do Cassalho, sito no logar da Ordem, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Anacleto, sul com herdeiros de José Marques de Sá, nascente com o caminho e do poente com Antonio Rodrigues de Sá, no valor de 609$950 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada o Barreiro, sita no logar da Ordem, que confronta do norte e sul com caminho, poente com Antonio Francisco Rodrigues e do nascente com Agostinho de Sá Mendes, no valor de 500$000 reis.

Todos estes bens são sitos na freguezia de Maceda, d'esta comarca, e vão á praça pela segunda vez, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Marques da Costa Rios, que foi do Cortinha, da mesma freguezia, e pelo presente são citados todos os credores incertos.

Ovar, 25 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 de maio proximo pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, uma morada de cazas terreas que se compõe de salla, cosinha, quatro corraes, eira, um poço de uso domestico, um poço de engenho de regar, com um pomar de arvores de fructo, vinha e cortinha de terra lavradia e mais pertencas, sita no logar do Corgo, de São Vicente, que confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Roza Maria de Jesus, nascente com Maria Baptista e do poente com caminho, predio que vae á praça no valor de 500$000 reis. E' allodial e acha-se descripto sob n.º 13 no inventario por obito de Roza Rodrigues de Jesus d'aquelle logar e freguezia, com declaração de que a contribuição de registo e despezas da praça na sua totalidade por conta do arrematante.

Ovar, 24 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITAL

2.ª publicação

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidennte da Camara Municipal do Concelho de Ovar.

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 28 do mez de Abril, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

14 talhões de lenha, sendo quatro do lado do norte e dez do lado do sul da estrada que conduz ao Furadouro, no sitio denominado a Cova do Frade, para a installação do novo Bairro de São José.

A planta e avaliação dos pinheiros, bem como as condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 2 de Abril de 1895.

E eu, Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

Pelo Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

CAZA

Vende-se uma no Furadouro na rua Central, pertencente á sr.ª Mendonça, de Passô de Vallega.

Quem a pretender, dirija-se ao Silva, com hospedaria na rua da Graça, (Ovar) que está authorisado a vendel-a.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz po cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador